

Grupo Informal de História Medieval
Universidade do Porto, Faculdade de Letras
Via Panorâmica 4150-564 Porto Portugal
www.gihmedieval.com

Incipit 7 ***Workshop de Estudos Medievais da*** ***Universidade do Porto, 2018***

COORDENADORES

André Silva

CITCEM – Universidade do Porto

CIDEHUS – Universidade de Évora

Carlos Teixeira

CITCEM – Universidade do Porto

Francesco Renzi

CITCEM – Universidade do Porto

João Martins Ferreira

CEPESE – Universidade do Porto

Leandro Ferreira

CEPESE – Universidade do Porto

Mariana Leite

Instituto de Filosofia – Universidade do Porto

Porto, 2019

Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Biblioteca Digital

ISBN: 978-989-8969-13-2

Apoio:

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

U. PORTO

F

Instituto de Filosofia



 **AEFLUP**

Ficha técnica

Título: Incipit 7. Workshop de Estudos Medievais da Universidade do Porto, 2018

Coordenadores: André Silva, Carlos Teixeira, Francesco Renzi, João Martins Ferreira, Leandro Ferreira, Mariana Leite

Editor: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Biblioteca Digital

Local de edição: Porto

Ano de edição: 2019

ISBN: 978-989-8969-13-2

Capa: Silvana Sousa

Composição e paginação: André Silva

Grupo Informal de História Medieval

Universidade do Porto, Faculdade de Letras

Via Panorâmica 4150-564 Porto Portugal

www.gihmedieval.com

A Companhia Neroni-Salviati de Pisa e as relações comerciais com a Península Ibérica (1454-70)

Ana Clarinda Cardoso¹
Universidade do Porto

Resumo:

A companhia Neroni-Salviati, pertencente a uma das principais famílias florentinas, foi protagonista de uma intensa atividade comercial e financeira que desde meados do século XV a colocou em contacto com as principais praças da Europa. Com sede em Pisa, especializou-se nas relações com a Península Ibérica, nomeadamente Barcelona, Valência, Cádiz, Lisboa e Porto. O presente projeto de doutoramento irá incidir nas relações comerciais com a Península Ibérica, e não apenas com Portugal. A principal fonte para o estudo da atividade desta companhia são os seus livros de contas, desde 1454 até 1470, depositados no Arquivo Salviati de Pisa. O trabalho dividir-se-á em quatro partes interligadas com os principais objetivos do projeto. A primeira parte será dedicada à análise do ponto de vista arquivístico e de tipologia das fontes em estudo, atendendo à sua particularidade técnica sem precedentes para a realidade ibérica do período em causa. A segunda passará por um estudo dos protagonistas, com a finalidade de perceber de que forma se processou a integração da companhia Neroni no grupo Salviati e qual a posição no seio deste grupo, bem como no panorama das companhias mercantis florentinas. A terceira e quarta partes dividem-se de acordo com o tipo de atividade económica: comercial ou financeira. A metodologia aplicada a ambas terá como finalidade traçar o perfil dos negócios da companhia através de um estudo transversal ao espaço geográfico abrangido neste projeto. Procurar-se-á identificar os agentes de negócios e definir os níveis de ligação existentes, com a finalidade de reconstituir a rede social de interesses da companhia, que ultrapassa o âmbito económico e nos permitirá entrever eventuais jogos políticos e institucionais que lhe estão associados.

Palavras-chave:

mercadores italianos, Península Ibérica, comércio, contabilidade

Abstract:

The Neroni-Salviati's company based in Pisa, belonging to one of the most important Florentine families, was the protagonist of an intense commercial and financial activity from the mid-15th century with the main European cities. Since this company specializes in relations with Barcelona, Valencia, Cadiz, Lisbon, and Oporto, this Ph.D. project will focus on trade relations with the Iberian Peninsula, and not just with Portugal. The primary source for the research of the activity of this company is their books of accounts, from 1454 until 1470, deposited in the Archivio Salviati at Scuola Normale Superiore in Pisa. The work will be divided into four parts connected with the main goals of the project. The first part will be dedicated to an archival and source's typology analysis since its unprecedented technical peculiarity to the Iberian reality for this period. The second part will focus on a study of the protagonists, in order to understand how the integration of the Neroni company in the Salviati's group took place, determine its position in this commercial group, as well as in the panorama of the other Florentine merchant companies. The third and fourth parts are divided according to the type of economic activity: commercial or financial. The methodology applied to both will have as purpose to trace the profile of the company's business through a cross-sectional study to geographical space covered in this project. One of the goals is to identify the business actors and agents set the existing connection levels. That allows us to reconstruct the

¹ Ana Clarinda Cardoso é licenciada em História e mestre em Estudos Medievais pela Faculdade de Letras da Universidade Porto. Tem vindo a desenvolver os seus trabalhos em torno da companhia Da Colle, pertencente ao grupo comercial Salviati, sobretudo no que à sua presença em Portugal diz respeito. Atualmente, é bolsreira de doutoramento da FCT, integrada no CITCEM (U.Porto) e no CHAM (FCSH/NOVA – U. Aç.), com o projeto intitulado “A Companhia Neroni-Salviati de Pisa e as relações comerciais com a Península Ibérica (1454-70).”

company's social network of interests, beyond the economic sphere and will allow us to understand any political and social interests.

Keywords:

italian merchants, Iberian Peninsula, trade, accounting

*

FRANCESCO DE NERONE E A SUA COMPANHIA DE PISA

Francesco di Nerone, fundador da companhia Neroni-Salviati, era membro de uma das principais famílias florentinas ligadas à ascensão política dos Medici, e protagonista de uma intensa atividade comercial e financeira que, desde meados do século XV, o colocou em contacto com as principais praças comerciais da Europa.

A estreita proximidade com os Medici, sobretudo com a figura de Cosimo de Medici, patente no apoio concedido aquando do seu regresso do exílio em 1434¹, foi um dos pontos-chave para a aceleração do crescimento e afirmação dos Nerone, sendo referidos por Machiavelli, na sua *Istorie fiorentine*, como dos homens mais notáveis de Florença². Uma ligação que lhes proporcionou altos cargos políticos e administrativos, e conferiu benefícios para as suas atividades comerciais e financeiras³, foi também a responsável pela ruína que os Nerone conheceram a partir da década de 60 do século XV: momento conhecido como a *conjura anti-Medici* perpetrada pelos Pitti, no qual Dietisalvi de Nerone, irmão mais velho do mercador em estudo, desempenhou um papel ativo para a deposição da família Medici. Todos os membros da família Nerone foram presos, exilados e os seus bens apreendidos e vendidos publicamente. Durante este processo de julgamento, destaque para um pormenor curioso: os livros de contabilidade que possuíam na altura deveriam ser entregues para que fosse realizada uma verificação das suas contas – isto é - uma espécie de auditoria⁴. Apesar de a proximidade com a família Medici ter estado na base do seu rápido sucesso e ascensão político-social, importa destacar que a família Nerone não figurava entre as famílias nobres segundo a tradição florentina, sendo antes uma das muitas famílias que através do exercício de um ofício e *dalla mercatura* consegue alcançar poder e prestígio⁵.

Aquando do falecimento do patriarca da família (1444), Nigi de Nerone, os seus vários filhos ocupavam posições bem consolidadas na administração da cidade de Florença e tinham estabelecido inúmeras alianças matrimoniais com as principais famílias da oligarquia florentina: os Ginori, os Salviati, os Bonamici, os Alberti, os Borromei⁶. Importa destacar, no caso concreto deste projeto, a família Salviati, tendo em conta que a companhia de Francesco de Nerone que estudamos se encontra inserida neste grupo comercial e é no arquivo desta família que o fundo desta companhia se manteve preservado ao longo dos séculos. Ao contrário do que seria costume, a aliança matrimonial entre a família Nerone e a família Salviati só se verificou após a constituição

¹ Paola Benigni, "Appunti per la storia di un palazzo fiorentino" in *Palazzo Neroni a Firenze: storia, architettura, restauro* (Firenze: EDIFIR, Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, Sovrintendenza Archivistica per la Toscana, 1996), 3.

² Benigni, "Appunti", 3.

³ Cosimo de Medici, em 1457, investe 5.500 florins na companhia de Francesco de Nerone em Pisa, mas a ligação vem já desde 1455 quando esta companhia era um dos correspondentes do banco Medici na cidade pisana. Raymond De Roover, *Il Banco Medici: dalle origini al declinio (1397-1494)* (Florença: La Nuova Italia Editrice, 1970), 106 e 186.

⁴ Benigni, "Appunti", 12.

⁵ Luigi Borgia, "Notizie storiche, genealogie, insegne araldiche delle famiglie proprietarie del palazzo Neroni", in *Palazzo Neroni a Firenze: storia, architettura, restauro* (Firenze: EDIFIR, Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, Sovrintendenza Archivistica per la Toscana, 1996), 77.

⁶ *Ibid.*, 79.

da companhia Nerone-Salviati de Pisa (1454), através do casamento da filha de Francesco de Nerone, Maddalena, em 1457 com Averardo Salviati¹.

No desenvolvimento da sua atividade comercial e neste processo de estabelecimento de contactos e parcerias, para a segunda metade do século XV há ainda um destaque para a companhia florentina Cambini, também detentora de correspondentes em Barcelona, Valência e Lisboa. No caso de Portugal, os Cambini estavam ligados à pesca de coral numa exploração que assentava em dois grupos: o primeiro era constituído por Giovanni Guidetti e Bartolomeo di Iacopo di ser Vanni, mercadores italianos estantes em Portugal; e o segundo era composto por Filippo Pierozzi, mercador-banqueiro detentor de uma companhia em Barcelona, e Francesco de Nerone². Data de 1460 o primeiro contrato de *accomandita*, registado em Florença, para exploração do coral português entre a companhia Pierozzi de Barcelona e a companhia Cambini de Roma por um lado, e Bernardo Vai por outro. Este último, por se encontrar em Valência, fez-se representar por um agente seu na cidade florentina e Filippo Pierozzi, que estava em Barcelona, fez-se representar por Francesco de Nerone, identificado como seu procurador, mas que, segundo S. Tognetti, seria também seu sócio³. Aqui temos a presença de um outro parceiro essencial nos negócios de Nerone na Península Ibérica, sobretudo na segunda metade do século XV: Filippo Pierozzi, agente da companhia Cambini em Barcelona, mas também parceiro de negócios de Francesco. No ano de 1462, a companhia com sede em Pisa de Francesco de Nerone surge como um dos correspondentes do banco Cambini na cidade pisana⁴.

A companhia de Francesco de Nerone, iniciada na segunda metade do século XV, não foi a sua primeira experiência enquanto mercador-banqueiro. Entre 1439 e 1442, Francesco, juntamente com o seu irmão Lottieri, investiu no mercado dos seguros nas viagens das galés da Catalunha para a Sardenha, Sicília e para o reino de Nápoles⁵. Em 1444, constituiu uma companhia em Barcelona com um mercador florentino presente nessa praça, Iacopo Nasi, que se manteve ativa até 1447, ano em que o rei de Aragão proibiu a presença de florentinos nos territórios aragoneses. Nesse ano, Nerone já negociava em várias praças ibéricas através de agentes próprios: Iacopo Nasi em Barcelona; Giovanni Cotrugli em Tortosa; Carlo Berbenzoli em Sevilha. A ligação à família Cotrugli verificou-se também na figura de Benedetto Cotrugli, um dos primeiros autores sobre as práticas contabilísticas por *partida dobrada*⁶. Benedetto fora outro agente de Nerone em Barcelona no final da primeira metade do século XV, destacando-se na correspondência que lhe fazia chegar, na qual lhe ia dando conta das mudanças políticas que estavam a ocorrer e que culminariam na já referida expulsão dos florentinos⁷. Esta correspondência permite-nos saber que Cotrugli exportou para Florença, enviando para Francesco, grandes quantidades de grã (*kermes vermilio*) e de *verzino*⁸, matérias-primas colorantes que interessavam à indústria têxtil florentina; e exportava, através da companhia de Nerone em Barcelona, panos de lã que, depois, fazia

¹ Pierre Hurtubise, *Une famille-Témoin: les Salviati* (Vaticano: Biblioteca Apostolica Vaticana, 1985), 497.

² Sergio Tognetti, *Il Banco Cambini. Affari e mercati di una compagnia mercantile-bancaria nella Firenze del Quattrocento* (Florença: Leo S. Olschki Editore, 1999), 223-224.

³ *Ibid.*, 238.

⁴ *Ibid.*, 227.

⁵ Maria Elisa Soldani, *Uomini d'affari e mercanti toscani nella Barcellona del Quattrocento* (Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2010), 412.

⁶ Esteban Hernández Esteve, “Benedetto Cotrugli, precursor de Pacioli en la exposición de la partida doble”, *Cuadernos de Estudios Empresariales*, 2 (1992): 87-99.

⁷ Soldani, *Uomini*, 322.

⁸ Nome dado a uma madeira vermelha usada para tingir tecidos, também conhecida como *pau-brasil*. Dominique Cardon, “Échantillons de draps de laine des Archives Datini (fin XIVe siècle, début XVe siècle). Analyses techniques, importance historique”, *Mélanges de l'Ecole française de Rome. Moyen-Age* 103, n°1 (1991): 366.

chegar a Ragusa (atual Dubrovnik)¹. Segundo Luca Boschetto, a ligação ente estas duas figuras, Francesco de Nerone e Benedetto Cotrugli, revelou-se ainda no impacto na formação deste último enquanto mercador e que, posteriormente, culminaria na sua obra *Libro de l'arte de la mercatura*².

O interesse demonstrado por Francesco de Nerone no desenvolvimento da atividade mercantil na Península Ibérica é também visível através de uma outra companhia pisana, os Da Colle. Desde 1445 que os Da Colle, através do comércio de papel que produziam, estavam presentes em várias praças do Mediterrâneo, entre as quais Barcelona e Sevilha. Iacopo da Colle, um dos fundadores da companhia, colaborou com Francesco de Nerone, tendo chegado a constituir sociedade na década de 60 do século XV³. O ano de 1453 marca uma das primeiras operações em colaboração entre estes dois mercadores: a importação de couros a partir da praça de Lisboa, matéria-prima importante para a indústria florentina de então. Esta foi uma operação determinante para a atividade destes dois mercadores tendo conduzido a um acordo no qual se estabeleceu que Iacopo da Colle estaria encarregue dos negócios de couros da companhia Nerone⁴. A relevância deste negócio dos couros de Portugal está também patente quando Francesco de Nerone inaugurou a atividade da companhia em Pisa, tendo em conta que os primeiros registos do livro mastro do ano de abertura são relativos à compra e venda de couros vindos de Lisboa⁵. Estes primeiros registos dão-nos conta de que as aquisições continuaram dependentes de Iacopo da Colle, e dos seus agentes, até à abertura de uma filial Da Colle em Portugal, através do seu filho Michele da Collealtura em que transitou para uma atuação direta no mercado português. Os registos de Michele permitem-nos também conhecer a atuação da companhia Nerone de Pisa noutros negócios em Portugal, nomeadamente na venda de tecidos de seda e a sua ligação enquanto correspondentes financeiros no exterior para o desenvolvimento dos negócios de letras de câmbio⁶.

ENQUADRAMENTO HISTORIOGRÁFICO

O testemunho documental da atividade da companhia Neroni-Salviati encontra-se depositado na Scuola Normale Superiore de Pisa, no arquivo Salviati. Este arquivo possui uma impressionante coleção com cerca de 1700 livros de comércio, abrangendo um período cronológico que vai desde o século XIV ao XVIII, que pertenceram às companhias mercantis e bancárias que integraram este grupo comercial florentino. Tal como grande parte dos seus fundos, o conjunto Neroni-Salviati está ainda por explorar, sobretudo do ponto de vista do seu potencial para a história económica do Mediterrâneo Ocidental. A tipologia documental, tanto deste fundo em específico como no geral, não tem paralelo na Península Ibérica para o período em estudo e fornece dados excecionais sobre a realidade económica desse espaço geográfico. Sobre outros fundos deste arquivo

¹ Luca Boschetto, “Tra Firenze e Napoli. Nuove testimonianze sul mercante-umanista Benedetto Cotrugli e sul «Libro dell'arte di mercatura»”, *Archivio Storico Italiano* 163, n.º 4 (2005): 699.

² *Ibid.*, 703-704.

³ Marcelo Berti, “La aziende da Colle: una finestra sulle relazioni commerciale tra la Toscana ed il Portogallo a metà del Quattrocento”, *Toscana e Portogallo: Miscellanea Storica* (Pisa: Edizioni ETS, 1994), 61-62.

⁴ *Ibid.*, 72-73.

⁵ Archivio Salviati, Serie I – Libri di Commercio, *Neroni e Salviati. Francesco Neroni e Averardo di Alamanno Salviati di Banco in Pisa*, reg. 11, c. 1.

⁶ Ana Clarinda Cardoso, “Os livros de contas do mercador Michele da Colle (1462-63): do registo contabilístico à atividade comercial e financeira na praça de Lisboa” (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, 2016). Joana Sequeira, “A companhia Salviati-Da Colle e o comércio de panos de seda florentinos em Lisboa no século XV”, *De Medio Aevo* 7 (2015): 47-62. Joana Sequeira, “Michele da Colle: um mercador pisano em Lisboa no século XV” in *Con Gran Mare e Fortuna. Circulação de mercadorias, pessoas e ideias entre Portugal e Itália na Época Moderna*, ed. Nunziatella Alessandrini et al. (Lisboa: Cátedra A. Benveniste, 2015), 21-34.

destacam-se os trabalhos de Marcelo Berti¹ e Antonio Carlomagno². O primeiro foi pioneiro com um artigo sobre a companhia Da Colle em Portugal, revelando o potencial contido nessa documentação. Carlomagno, por sua vez, realizou um estudo de fundo sobre o Banco Salviati de Pisa, trabalho no qual era já salientada a pertinência de um estudo sobre o fundo Nerone-Salviati. Recentemente, o projeto internacional EnPRESa (2013-16)³, com a finalidade de analisar a ação do grupo Salviati nas várias praças europeias nos séculos XV e XVI, representou uma mudança metodológica no tratamento e interpretação deste tipo de fontes. Inseriram-se neste projeto, entre outros, os trabalhos de Joana Sequeira⁴ sobre os Da Colle e também a nossa dissertação de mestrado⁵. No que diz respeito à família Salviati e às relações familiares que estabeleceu ao longo da sua história, e que tiveram reflexos diretos na sua atividade comercial, contamos com a obra de Pierre Hurtubise⁶, apesar de não ter dados de relevo em específico sobre os Nerone. Em relação à família Nerone, o destaque vai para a obra sobre o *Palazzo Nerone* em Florença, edifício por eles habitado desde o século XV, na qual dispomos de um breve artigo no qual se procura abordar a história desta família, desde o seu aparecimento até à sua extinção⁷. Apesar de ser a obra que mais se dedicou à conhecer as origens e as trajetórias desta família, o principal foco dos autores é, sobretudo, a história do edificado.

No que diz respeito ao enquadramento bibliográfico para as relações entre Portugal e Itália durante a Idade Média, Virgínia Rau⁸ e Federigo Melis⁹ foram pioneiros na abordagem ao Arquivo Datini, mas a sua pesquisa ficou-se por uma fase preliminar. Luisa D'Arienzo, por seu turno, trouxe uma perspetiva de conjunto das relações dos grupos de italianos em Portugal e em Espanha, procurando uma análise cruzada de informações de fundos de vários arquivos¹⁰. São de destacar as conferências sobre as Relações luso-italianas do CHAM e ainda o projeto de abordagem prosopográfica da presença italiana em Portugal, que é o *Dicionário de Italianos Estantes em Portugal*¹¹. Sobre a presença de homens de negócios portugueses no Mediterrâneo Ocidental

¹ Berti, "La aziende da Colle", 57-106.

² Antonio Carlomagno, *Il Banco Salviati di Pisa: commercio e finanza di una compagnia fiorentina tra il 1438 e il 1489*. Tomo I e II (Pisa: Universidade de Pisa, 2009).

³ *Entreprise, Négoce et Production en Europe (XIVe- XVIe siècles). Les compagnies Salviati*. Financiado pela Agence Nationale de la Recherche (ANR-12-BSH1-0010): <http://salviati.hypotheses.org/sample-page>

⁴ Sequeira, "A companhia Salviati-Da Colle", 47-62. E Sequeira, "Michele da Colle", 21-34.

⁵ Cardoso, "Os livros de contas do mercador".

⁶ Pierre Hurtubise, *Une famille-Témoin: les Salviati* (Vaticano: Biblioteca Apostolica Vaticana, 1985).

⁷ Paola Benigni, *Palazzo Nerone a Firenze: storia, architettura, restauro*. (Firenze: EDIFIR, Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, Sovrintendenza Archivistica per la Toscana, 1996).

⁸ Virgínia Rau, "Aspectos do «trato» da «adiça» e da «pescaria» do «coral» nos finais do século XV.", *Do Tempo e da História*, 5 (1972): 143-157. V. Rau, "Bartolomeu di Iacopo di ser Vanni mercador-banqueiro florentino «estante» em Lisboa nos meados do século XV", *Do Tempo e da História*, IV (1971): 97-177. V. Rau, "Uma família de mercadores italianos em Portugal no século XV: os Lomellini", *Estudos de História: mercadores, mercadorias e pensamento económico* (Porto: Editorial Verbo, 1968), 13-58. V. Rau, "Cartas de Lisboa no Arquivo Datini de Prato", *Estudos de História: mercadores, mercadorias e pensamento económico* (Porto: Editorial Verbo, 1968), 21-22. V. Rau, "Privilégios e Legislação Portuguesa referentes a mercadores estrangeiros (sécs. XV e XVI)", *Estudos de História: Mercadores, Mercadorias, Pensamento Económico* (Lisboa: Editorial Verbo, 1968), 15-30.

⁹ Federigo Melis, "Di alcune figure di operatori economici fiorentini attivi nel Portogallo nel XV secolo" in *Fremde Kaufleute Auf Der Iberischen Habinsel*, ed. H. Kellenbenz (Colónia: Böhlau Verlag, 1970), 56-73.

¹⁰ Luisa D'Arienzo, *La presenza italiana in Spagna al tempo di Colombo* (Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, 2010). D'Arienzo, *La presenza degli Italiani in Portogallo al tempo di Colombo* (Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, 2003).

¹¹ "Dicionário de Italianos Estantes em Portugal", Lisboa, CHUL, Universidade de Lisboa, 2004. Disponível em: <http://www.catedra-alberto-benveniste.org/dic-italianos.asp>.

salientam-se os estudos de Filipe Themudo Barata¹, e ainda os de Luís Adão da Fonseca² relativos à articulação da presença do reino português neste espaço.

Mais recentemente, a obra de Francesco Guidi-Bruscoli sobre um mercador italiano em Portugal representa um importante modelo metodológico a seguir, patente no cruzamento de várias fontes e na diversificação de perspetivas de análise³. Assumem-se também como modelo os estudos sobre outras companhias comerciais contemporâneas da de Francesco de Nerone, como os Medici⁴, os Cambini⁵; e ainda os trabalhos de Richard Goldthwaite sobre a economia florentina, que evidencia o papel dos diferentes homens de negócio no desenvolvimento das organizações e das redes mercantis⁶. A importância destes autores e destas obras é acrescida pelo profundo conhecimento técnico da documentação de empresa, nomeadamente letras de câmbio, e a forma de escrituração contabilística medieval, essencial à prossecução deste projeto⁷. Ainda dentro desta metodologia de utilização de obras relativas a outras companhias comerciais contemporâneas da de Francesco de Nerone, importa lembrar os trabalhos que foram produzidos no já citado projeto EnPRESa, bem como as teses realizadas sob a supervisão de Federigo Melis enquanto Professor na Universidade de Pisa. Foram mais de 20 as teses de licenciatura realizadas com base nos fundos do arquivo Salviati, mas apenas chegaram até aos nossos dias uma que diz respeito ao estudo da Companhia Rabatta-Salviati de Bruges (1461-62)⁸ e uma outra relativa à presença dos Salviati em Constantinopla no final do século XV⁹. Também é importante ainda referir o trabalho de grande minúcia elaborado por Florence Edler na constituição de um glossário de termos técnicos medievais aplicados ao mundo dos negócios e que será um apoio importante para a leitura e interpretação destas fontes¹⁰.

¹ Filipe Themudo Barata, *Navegação, comércio e relações políticas: os portugueses no Mediterrâneo Ocidental (1385-1466)*. (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998).

² Luís Adão da Fonseca, "Portugal na Península Ibérica: horizontes marítimos, articulação política e relações diplomáticas (séc. XII-XVI)" in *Las Españas medievales*, coord.. Julio Valdeón Baroque (Universidad de Valladolid, 1999), 83-94. Fonseca, "La conciencia de Europa en el horizonte de la expansión portuguesa (Siglos XV-XVI)" in *Europa, proyecciones y percepciones históricas*, coord.. Angel Vaca Lorenzo (Universidad de Salamanca, 1997), 133-148. Fonseca, *Portugal entre dos mares* (Madrid: Editorial Mapfre, 1993).

³ Francesco Guidi-Bruscoli, *Bartolomeo Marchionni «Homem de grossa Fazenda» (ca. 1450-1530). Un mercante fiorentino a Lisbona e l'impero portoghese* (Florença: Leo S. Olschki Editrice, 2014).

⁴ De Roover, *Il Banco Medici*.

⁵ Tognetti, *Il Banco Cambini*.

⁶ Richard Goldthwaite, *The economy of Renaissance Florence*, (Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2009). Franco Franceschi (coord.), *Il Rinascimento italiano e l'Europa: Commercio e cultura mercantile*. Vol. IV, (Fondazione Cassamarca, 2007). R. Goldthwaite, *Private Wealth in Renaissance Florence: a study of four families*. (Princeton: Princeton University Press, 1968).

⁷ F. Guidi-Bruscoli, "La banca, la lettera di cambio e il commercio internazionale" in *Il denaro e la bellezza. I banchieri, Botticelli e il rogo delle vanità*, ed. Ludovica Sebgondi e Tim Parks (Florença: Giunti Editore, 2011), 59-67. F. Guidi-Bruscoli, "Le tecniche bancarie" in *Il Rinascimento italiano. Commercio e cultura mercantile*, coord. Franco Franceschi (Treviso : Fondazione Cassamarca – Angelo Colla Editore , 2007), 543-566. De Roover, *L'évolution de la Lettre de Change, XVe-XVIIIe siècles*. (Paris: École Pratique des Hautes Études, 1953). Adrian R. Bell; Chris Brooks; Tony K. Moore, "Cambium non est mutuum: exchange and interest rates in medieval Europe". *The Economic History Review*. 00: 0 (2016): 1-24.

⁸ Alberto Petri, *La Piazza di Bruges come rivive nel periodo 1461-1462 attraverso il «Libro Grande Rosso segn. G» della Compagnia di Giovanni Salviati e Piero da Rabatta* (Tesi di Laurea, Università degli Studi di Pisa, 1961-62).

⁹ Rita Ricci, *Contributo alla conoscenza del mercato di Costantinopoli alla fine del '400 (Compagnia di Giovanni di Marco Salviati)* (Tesi di Laurea, Università degli Studi di Pisa, 1961-62).

¹⁰ Florence Edler, *Glossary of Medieval Terms of Business. Italian Series 1200-1600*, (Cambridge, Massachusetts: The Mediaeval Academy of America, 1934).

Quando pensamos no enquadramento bibliográfico para a Península Ibérica, o projeto dirigido por Gonzalez Arévalo, sobre a presença italiana no Sul, relançou a temática historiográfica sobre este espaço, destacando a importância do cruzamento das fontes italianas com as locais¹. No mesmo sentido tinham apontado os estudos de David Igual Luis sobre mercadores italianos em Valência e Aragão², particularmente no caso de letras de câmbio com Itália provenientes de registos notariais valencianos³. No caso concreto da cidade de Barcelona, evidencia-se a tese de Maria Elisa Soldani, que analisa em pormenor a ascensão e queda desta praça financeira no século XV num contexto de guerra civil e a sua temporária substituição pela cidade de Valência⁴, acontecimento para o qual o fundo Neroni-Salviati pode contribuir com novos dados. Esta obra afigura-se importante pois permite-nos ter a perspetiva de Barcelona, e da documentação existente para o tema das companhias comerciais e das rotas mercantis nessa cidade, funcionando como um bom apoio ao nosso projeto, tal como os demais trabalhos relativos a Valência.

FONTES E CRONOLOGIA

Em relação às fontes, o presente projeto de doutoramento centrar-se-á na atividade comercial e financeira da companhia Neroni-Salviati de Pisa (1454-1470), e tem como objeto de estudo os dez livros de contas desta companhia⁵. Apesar de os negócios da companhia Nerone se estenderem pelo Mediterrâneo Ocidental e Norte da Europa, o principal foco do nosso projeto são as relações que a companhia detinha nas várias cidades e portos do sul da Península Ibérica. A título de nota, importa referir que o fundo Neroni-Salviati é composto por 10 livros, sendo que, contudo, apenas nove dizem respeito à companhia pisana deste mercador. O último livro é o único que chegou até nós da companhia que Francesco de Nerone detinha na cidade de Florença e não está o âmbito deste projeto. A completar os dez livros deste conjunto documental, durante o trabalho de pesquisa no arquivo, verificamos que no fundo de uma outra companhia pertencente ao grupo Salviati, os Da Colle⁶, um dos livros de contas estava equivocadamente catalogado sendo, na verdade, parte integrante do fundo da companhia Neroni.

O conjunto documental destes livros de contabilidade compreende o período entre 1454 e 1470, e, assim, define também o espaço cronológico do nosso projeto. Estes nove livros estão divididos em diferentes categorias: 4 livros *mastri* (ou *debitori e creditorì*), 2 de entrada e saída (*entrata e uscita*), 1 caderno de caixa (*quaderno di chassa*), 1 de *ricordanze* e 1 de câmbios. Os principais registos são os livros *mastri* (em português, Livro Razão), tendo em conta que é nestes que se realiza uma contabilidade de síntese na qual se estruturam as informações tendo por base uma organização por contas pessoais, de clientes, de fornecedores e de mercadorias, sendo também conhecidos como livros de contabilidade de síntese. Os demais livros possuem diferentes

¹ Raúl González Arévalo, “Presencia diferencial italiana en el sur de la Península Ibérica en la Baja Edad Media. Estado de la cuestión y propuestas de investigación”, *Medievalismo, Revista de la Sociedad Española de Estudios Medievales*, 23 (2013): 175-208.

² David Igual Luis; Paulino Iradiel Murugarren, “Del Mediterráneo al Atlántico. Mercaderes, productos y empresas italianas entre Valencia y Portugal (1450- 1520)” in *Portogallo mediterraneo*, ed. Luís Adão da Fonseca e Maria Eugenia Cadeddu (Cagliari: Istituto sui rapporti italo- iberici, 2011), 143-194. Igual Luis, “Los agentes de la banca internacional: cambistas y mercaderes en Valencia”, *Revista d'Historia Medieval*, 11 (2000): 105- 138. Igual Luis, *Valencia e Italia en el siglo XV: rutas, mercados y hombres de negocios en el espacio económico del Mediterráneo occidental*, (Valência: Universitat de València, 1996).

³ Igual Luis, “Letras de Cambio de Cagliari a Valencia (1481-1499)”, *Archivio Storico Sardo*, vol. XLIX, (2014): 207-305.

⁴ Soldani, *Uomini*.

⁵ Archivio Salviati (AS), Serie I – Libri di Commercio, Neroni e Salviati Francesco Neroni e Averardo di Alamanno Salviati di Banco in Pisa, reg. 13, 14, 15, 16, 17, 18. 19, 20, 21, 22 e 23.

⁶ AS, Serie I – Libri di Commercio, Da Colle e Salviati. Giovanni Da Colle e Averardo di Alamanno Salviati, di Banco in Lisbona, reg. 6.

níveis de informação sobre cada uma das operações e estão ligados, através de um sistema de remissões, aos diversos livros mastros. Desta forma, consegue-se depreender que o conjunto documental é interdependente e requer um constante cruzamento de dados. Por exemplo, o *mastro A*, que se reporta ao período 1454-56, tem associados o *quaderno di chassa A* e o livro de *entrata e uscita A*, ambos para o mesmo período. No *quaderno di chassa A*, encontramos os registos mais pormenorizados das operações que, posteriormente, foram registadas no livro mastro e que nos permitem reconstituir os diferentes momentos de uma operação. De uma forma breve, a uma despesa de aquisição de couros de Lisboa no livro mastro que apenas nos dá a conhecer quantidades adquiridas, valores envolvidos e fornecedores, corresponde um conjunto de registos no *quaderno di chassa A* que nos permitem saber quem foi o responsável pelo transporte, qual a tipologia da embarcação e o seu proprietário, os impostos pagos até à chegada às instalações da companhia Nerone-Salviati de Pisa, bem como outros custos associados a esta operação. Por sua vez, o livro de *entrata e uscita A*, que se encontra incompleto, constitui um conjunto de registos diários que nos devolvem poucas informações sobre as operações dividido em duas secções: as operações de que constituem uma receita para a companhia (*entrata*) e as que correspondem a uma despesa (*uscita*).

ESTRUTURA PROVISÓRIA E OBJETIVOS

A definição da estrutura, desde o momento inicial, está interligada com os principais objetivos da dissertação que se dividirá em quatro partes. A primeira será dedicada a uma análise de carácter arquivístico e de tipologia das fontes, essencial atendendo à sua particularidade técnica. Aqui, a principal dificuldade que antevemos está ligada com uma clara definição e identificação das funções de todos estes livros comerciais, tendo em conta que, mesmo dentro do próprio núcleo florentino, há diferenças substanciais nas funções de determinados livros que, à partida, serviriam o mesmo propósito. Como forma de colmatar esta dificuldade, iremos proceder a um levantamento das informações que os livros para mercadores dispõem sobre estes livros de contabilidade, e outros cadernos que compõem a atividade desta companhia comercial, por forma a conseguirmos definir cada um dos diferentes livros que constituem o corpo das fontes compulsadas. Este levantamento terá como base a obra de Giovanni da Uzzano (*La pratica della mercatura – 1442*)¹, Benedetto Cotrugli (*Il libro dell'arte di mercatura – 1458*)² e Luca Pacioli (*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità – 1494*)³, que também irão ser utilizados pelas informações que contêm sobre a prática contabilística, os câmbios e informações sobre as mercadorias e portos incluídos no nosso projeto. A elaboração deste primeiro ponto vai ainda permitir-nos catalogar as práticas contabilísticas utilizadas pela companhia, identificar as especificidades e contribuir para a definição das tipologias e características da “documentação de empresa”.

Na segunda parte, será dada atenção ao grupo e à companhia mercantil. Procurar-se-á abordar a história da companhia Salviati e da Nerone, para perceber de que forma surge a parceria comercial entre ambas. Esta análise passará pela história pessoal e familiar dos seus protagonistas, de modo a perceber quem são, as suas origens,

¹ A obra de Giovanni di Antonio da Uzzano está publicada em: Giovanni Francesco Pagnini della Ventura, *Della Decima e di varie altre gravezze imposte dal Commune di Firenze; della moneta e della mercatura de' Fiorentini fino al secolo XVI. Contenente la pratica della mercatura scritta da Giovanni di Antonio da Uzzano nel 1442*, tomo IV (Florença: Lisbona e Lucca, 1765-66): https://www.europeana.eu/portal/it/record/2048604/data_item_onb_abo__2BZ178517603.html

² Benedetto Cotrugli; Ugo Tucci (pub.), *Il libro dell'arte di mercatura* (Venezia: Arsenale, 1990).

³ Esteban Hernández Esteve, *De Las Cuentas Y Las Escrituras. Estudio Introductorio Sobre La Vida Y Obra De Luca Pacioli*, (Madrid: Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas, 1994). Neste trabalho temos a transcrição e tradução, para castelhano, da obra de Luca Pacioli.

a sua inserção na sociedade florentina e que tipo de relações existem entre ambos. Um ponto que versará também sobre a estruturação da companhia, de gênese familiar, e que procurará compará-la com outras companhias do grupo Salviati e da região da Toscana. O objetivo, em primeiro lugar, é aferir a posição da companhia Neroni-Salviati no seio do grupo económico que integrava e, em segundo, no panorama das companhias mercantis florentinas de então. Nesta linha metodológica, será também elaborada uma análise comparativa do desenvolvimento dos negócios entre os Neroni-Salviati, estantes em Pisa, e os Da Colle, com um período de mais de uma década de atuação direta em Portugal, por forma a perceber como se interligam os negócios de ambas, se há uma utilização de estruturas e das redes sociais e económicas de interesses estabelecidas pelos Neroni-Salviati, e em que ponto as atividades das duas companhias se cruzam.

A terceira e quartas partes dividem-se de acordo com o tipo de atividade económica: comercial ou financeira. A metodologia aplicada a ambas terá como finalidade última traçar o perfil dos negócios da companhia através de um estudo transversal ao espaço geográfico abrangido neste projeto. Far-se-á um levantamento exaustivo dos dados, que serão organizados numa base. Procurar-se-á, em cada uma das partes, identificar todos os agentes de negócios intervenientes (mercadores, parceiros comerciais, correspondentes, produtores) e definir os níveis de ligação existentes entre estes e a companhia em estudo. No caso dos correspondentes externos, a sua identificação e definição do tipo de relação com a companhia são decisivas para compreender a forma de estabelecimento dos contactos nas diferentes praças comerciais e determinar os eventuais fatores de preferência por determinados locais. A identificação das múltiplas figuras presentes nos registos permitirá reconstituir a rede social de interesses da companhia, aferindo os critérios que sustentam a sua constituição e evolução, que ultrapassa o âmbito económico e nos permitirá entrever eventuais jogos políticos e institucionais associados.

Na parte específica da atividade comercial, será feito um levantamento das embarcações, das tripulações e dos percursos. A identificação destes últimos reveste-se de grande importância para perceber o papel articulador desempenhado pelas rotas comerciais no mundo mediterrânico. Serão também elencados os produtos exportados e importados, como matérias-primas ou produtos acabados, que serão analisados em função dos diversos locais de proveniência e destino, e também os serviços associados a este tipo de atividade (transporte e armazenamento). No caso específico da atividade financeira, serão analisados individualmente os respetivos instrumentos (letras de câmbio, letras de crédito, empréstimos, pagamentos a crédito), e ainda dados sobre as principais praças financeiras, as moedas utilizadas e as taxas de câmbio, bem como a identificação dos juros e outras verbas associadas a operações de crédito. Apesar de pertencerem a partes distintas da estrutura, a metodologia aplicada é coincidente no que toca à criação de bases de dados quer para a atividade comercial quer para a financeira. Assim, no que respeita às operações comerciais, é preciso definir o tipo de mercadoria transacionada, a tipologia de operação (venda, compra, permuta, importação, exportação), os clientes ou fornecedores, e qual o método de pagamento (se efetivo ou a crédito, e neste caso qual o prazo para pagamento). Em relação às operações financeiras, é necessário identificar o instrumento, a moeda utilizada, as taxas de conversão (no caso de utilização de moeda estrangeira), as figuras envolvidas e o respetivo papel desempenhado. Em relação a este ponto, cabe fazer uma distinção: podemos estar perante instrumentos financeiros que tiveram como finalidade o pagamento de operações comerciais, mas também encontramos operações do foro da banca, através da transferência de depósitos entre bancos associados à companhia.

Posteriormente, cruzar-se-ão todos estes dados com duas finalidades: definir as motivações da escolha de determinadas praças e portos, lembrando as características intrínsecas de cada um, e perceber a sua articulação nos negócios da companhia; e caracterizar as estratégias comerciais e financeiras que os Neroni-Salviati estabelecem na costa mediterrânica da Península Ibérica até Portugal, contribuindo assim para um conhecimento profundo dos fatores de integração económica e social desses espaços. Paralelamente a este trabalho, será tido em conta uma análise da rede mercantil da

companhia Neroni e da evolução do seu trato comercial face aos contextos históricos inerentes.